

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
A PRODUÇÃO DE TEXTO
EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:
O JORNAL COMO POTENCIALIZADOR DE APRENDIZAGENS

Gilvan Mateus Soares (UFMG)

gilvanso@uol.com.br

Orando Antônio da Costa Filho (UNIMONTES)

orandomg@hotmail.com.br

RESUMO

O processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa objetiva, dentre outros aspectos, tornar a produção de texto prática constante, eficaz e efetiva de uso da linguagem. São muitas as questões que permeiam esse processo, como despertar nos alunos o interesse por ler e escrever e conferir à escrita função social, o que tem levado professores a elaborarem estratégias e recursos visando aprendizagens mais significativas. Diante disso, propõe-se, com este trabalho, discutir projeto de produção de texto por meio da elaboração e distribuição de um “jornal”, desenvolvido em duas turmas de 9º ano de escola da rede pública de ensino fundamental II de Barão de Cocais – MG, apresentando considerações sobre como foi realizado esse projeto e sua contribuição como instrumento potencializador da construção do conhecimento e de desenvolvimento de competências comunicativas.

Palavras-chave: Ensino da língua portuguesa. Escrita. Jornal.

1. Introdução

Percebemos, sobretudo a partir dos anos 90, uma expansão de estudos acadêmicos referentes ao processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Diversos trabalhos tornaram-se cada vez mais presentes e representativos, abordando as muitas facetas da língua em sala de aula, empenhados não apenas na análise crítica de práticas de ensino tradicionais, mas, também, na discussão de inúmeras questões subjacentes a essas práticas, propondo novos caminhos conceituais e metodológicos para o avanço dessa área de ensino. São exemplos dessa postura livros como *Portos de Passagem*, de Geraldini (1991), *Do Mundo da Leitura Para a Leitura do Mundo*, de Lajolo (1993); *Gramática e Interação: Uma Proposta Para o Ensino de Gramática de 1º e 2º Graus*, de Travaglia (1995), *Os Doze Trabalhos de Hércules: Do Oral Para o Escrito*, de Stella Maris e Veruska Ribeiro (2013), entre outros.

Dentre os tópicos discutidos, encontra-se a produção de texto. Como torná-la, de fato, prática constante, eficaz e efetiva de uso da lin-

guagem? Como fazer com que os alunos se interessem por ler e escrever? Como conferir aos textos produzidos uma função social? Essas e outras questões permeiam as salas de aula e levam professores a elaborarem metodologias e recursos visando aprendizagens mais significativas.

Diante disso, propõe-se, aqui, analisar um trabalho realizado em uma escola da rede pública de ensino de Barão de Cocais – MG, abordando a produção de texto por meio da elaboração e distribuição de um “jornal”, apresentando considerações sobre como foi realizado esse projeto e sua contribuição como instrumento potencializador de aprendizagens.

2. O jornal em sala de aula

A escola, no trabalho com os conteúdos previstos nas diferentes práticas, deve organizar atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto, e, além disso, selecionando gêneros adequados à produção de texto e operando sobre as dimensões pragmática, semântica e gramatical da língua/linguagem. (BRASIL, 1998)

Dessa forma, “o objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem” (BRASIL, 1998, p. 22). O que deve ser ensinado, então, não pode ser desarticulado das práticas de linguagem, nem tampouco deve “responder às imposições de organização clássica de conteúdos na gramática escolar, mas aos aspectos que precisam ser tematizados em função das necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades de produção, leitura e escuta de textos”. (BRASIL, 1998, p. 29)

Tomar como base, assim, a concepção interacionista de língua altera em sua essência o ensino da leitura e da escrita, agora vistas não mais como simples atividades de codificação e decodificação, mas como práticas sociais que são. Isso implica trazer para a sala de aula os contextos sociais de leitura e produção de textos, que envolvem diferentes gêneros presentes no convívio social dos alunos e professores.

O trabalho com textos, tanto nas atividades de leitura como de escrita, passa a ser, então, o eixo norteador do ensino de língua portuguesa na sala de aula. Nesse contexto, entendemos texto como “qualquer pro-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

dução linguística, falada ou escrita, de qualquer tamanho, que possa fazer sentido numa situação de comunicação humana” (COSTA VAL, 2004). A escrita, dessa forma, vai ser entendida como “uso linguístico situado num contexto histórico e social e, por isso, integrado às práticas comunicativas da sociedade”. (COSTA VAL, 2003, p. 128)

Enfatiza-se, assim, a necessidade de se ler/produzir diferentes gêneros de texto, considerando seus portadores, funções sociais, o contexto de produção, suas estruturas e características linguísticas, entre outros aspectos mencionados nas propostas curriculares para o ensino dessa disciplina nas escolas, aspectos esses que devem ser considerados na leitura e produção dos gêneros jornalísticos.

O que se pretende, na verdade, é levar o aluno a se conscientizar da importância do uso adequado da linguagem, permitindo-lhe conhecer, de modo geral, as variedades linguísticas, dando-lhe a possibilidade de optar por usar a variedade padrão, pois dominar essa variedade é, segundo Guedes (*apud* VISIOLI, 2004, p. 19), além de um direito do cidadão, a possibilidade de “ampliar a sua capacidade de percepção da realidade de expressão de sua inconformidade com ela”.

Importante, nesse sentido, é o respeito à variação linguística e seu devido aproveitamento no trabalho com a língua portuguesa. Para os *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa* (BRASIL, 1998), no ensino e aprendizagem de diferentes padrões de fala e escrita, o que se pretende não é levar os alunos a falar certo, mas permitir que eles escolham a forma de fala a ser utilizada, considerando as características e as condições do contexto de produção. Em outras palavras: é fazer com que eles saibam adequar os recursos expressivos, a variedade de língua e o estilo às diferentes situações comunicativas.

A questão não é, portanto, de erro, mas de adequação às circunstâncias de uso, de utilização adequada da linguagem (BRASIL, 1998, p. 31). A abordagem da linguagem, com isso, ganha uma nova perspectiva, pressupondo um esquema *uso-reflexão-uso*, isto é, “um exercício de análise linguística que parte do uso que o aluno faz da língua, seguido de uma reflexão e de uma eventual intervenção que permite um novo uso, mais adequado à situação discursiva em questão”. (LAURIA, 2004, p. 261-262)

Com base nisso, o trabalho com o jornal é de suma importância, tanto para a abordagem da linguagem quanto, mais especificamente, para o estudo da variedade padrão, pois

examinando esses textos [os jornalísticos], encontramos uma grande uniformidade gramatical: não só as formas e construções encontradas nos jornais e revistas são as mesmas dos compêndios e livros científicos mas também não se percebem variações regionais marcadas: um jornal de Recife usa sensivelmente a mesma língua de um jornal de Porto Alegre ou Cuiabá. Isto é, *existe* um português padrão altamente uniforme no País; e podemos encontrá-lo nos textos jornalísticos e técnicos. (PERINI, *apud* FARIA, 2004, p. 11)

Para Lusinete Vasconcelos de Souza (2005, p. 58), “por dar prioridade aos fatos sociais que ocorrem em determinada sociedade, o jornal constitui excelente material didático para o ensino de leitura e produção de texto”. Segundo Maria Alice Faria (2004, p. 12),

a linguagem jornalística oferece hoje uma espécie de ‘português fundamental’, uma língua de base, não tão restrita que limite o crescimento linguístico do aluno e nem tão ampla que torne difícil ou inacessível o texto escrito ao comum dos estudantes.

Queremos, com isso, afirmar que as situações de produção de texto podem se basear, primeiramente, na observação da escrita em seus usos culturais mais autênticos, pela análise, leitura e produção do jornal. Dessa forma, defendemos a perspectiva da prática dos gêneros, ficcionais ou não, que circulam socialmente no jornal, tornando, assim, mais significativo o que o aluno produz na escola com sua vivência fora dela, fazendo que, no contexto da escola, a confecção do jornal adquira importância para uma prática mais efetiva e significativa da abordagem da língua portuguesa.

Diante disso, privilegia-se a criação de situações didáticas que possibilitem aos alunos operar sobre a própria linguagem de forma que, aos poucos, eles construam um corpo de conhecimentos necessários à ampliação de sua competência discursiva. As atividades procuram fazer com que o aluno perceba, no momento da produção de texto, as marcas determinantes dos diversos gêneros do/no jornal que se mesclam nas atividades sociocomunicativas e levá-lo a refletir sobre o que produz, sobre as escolhas que faz e dos efeitos de sentido que acarretam, alertando-o para a revisão e, quando preciso, a reelaboração. Assim, ele poderá orientar-se para a utilização eficiente dos recursos do processamento discursivo, sobre o funcionamento da língua em diferentes situações, produzindo seu próprio conhecimento linguístico.

As atividades propostas, conseqüentemente, objetivam considerar questões amplas do texto (como coerência e coesão), assim como as condições discursivas. Para tanto, torna-se fundamental:

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

1. propor atividades de escrita que tenham explícitas suas condições de produção: por exemplo, mostrar uma finalidade prática e real para o texto do aluno; ter um destinatário, pois é “sob a influência do destinatário e de sua presumida resposta que o locutor seleciona *todos* os recursos linguísticos de que necessita” (BAKHTIN, *apud* COSTA VAL, 2003, p. 125);
2. explicitar o contexto para circulação e o suporte, propondo a socialização do que vier a ser produzido, de acordo com objetivos e com adequada orientação;
3. apresentar informações que contribuam para a construção da textualidade por parte do aluno, como tema¹ e forma composicional;
4. considerar a convivência dialógica das variedades da língua, em seus diferentes registros, pois a língua não é uniforme: para cada situação há uma linguagem adequada e isso significa levar em conta as variedades e registros nas condições de produção/recepção, tópicos que poderão ser mais bem entendidos e sistematizados na produção do jornal.

Posto isso, foi proposta a criação de situações de produção de jornal que se pautassem na análise e reflexão dos recursos expressivos da linguagem verbal e não verbal, relacionando texto/contexto, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção, levando-se em conta os interlocutores e suas intenções.

A produção, em decorrência, não se transformou num pretexto para o ensino de regras gramaticais ou para o cumprimento de tarefa, mas objetivou o aprimoramento da capacidade comunicativa do aluno, o que é uma forma de ampliar o seu relacionamento com o mundo, capacitando-o a exercer a cidadania.

Enfim, conforme Luiz Antônio Marcuschi (2001), pretendemos com o projeto tornar letrado o indivíduo, isto é, dotá-lo de conhecimentos e habilidades que o possibilite participar, de forma significativa, de eventos *reais* de letramento na nossa sociedade.

¹ Ou com tema livre, mas com adequadas orientações.

5. O jornal para além da sala de aula

O projeto “Jornal Alvinha Campos – Interação e Conhecimento”, objetivando a elaboração e publicação do jornal da escola, foi realizado no ano de 2011 na Escola Municipal Alvinha Campos, distrito de Cocais, no município de Barão de Cocais – MG, com 37 alunos de duas turmas de 9º ano, tendo sido coordenado pelo professor de língua portuguesa Gilvan Soares, um dos autores deste texto, e realizado conjuntamente com equipe pedagógica, professores de ciências, matemática, geografia e educação física, bibliotecária, secretaria e direção da escola. Foi desenvolvido durante ao ano letivo de acordo com as seguintes etapas:

- 1ª **Conhecimentos Prévios:** inicialmente, foi realizada conversa com alunos com o objetivo de se verificar os conhecimentos acerca do suporte “jornal”, utilizando-se de perguntas: “Vocês conhecem o que é um jornal?”, “Para que serve um jornal?”, “Qual a importância do jornal?”, “Vocês leem jornal?”, “Quais são os assuntos de um jornal?”;
- 2ª **Comparação de Jornais:** objetivando o hábito de leitura, pedimos aos alunos que fizessem uma comparação entre jornais, levantando semelhanças e diferenças, considerando, principalmente, as seguintes questões: “A que público se dirigem os jornais? Como você classificaria cada jornal: popular ou não? Sensacionalista ou não? Específico ou geral? Por quê?”. A partir de aquisição e seleção prévia pelo professor de língua portuguesa, foram utilizados jornais de uma mesma empresa jornalística (*Estado de Minas e Aqui; O Tempo e Super Notícia*), publicações de outros estados (*O Globo e Extra; Folha de São Paulo*) e periódicos mais específicos (*Senado, de Igreja, por exemplo*);
- 3ª **Estudo Dirigido,** sobre a importância do jornal e características da linguagem jornalística, abordando os gêneros do jornal: nesta etapa, os alunos, para responder ao estudo dirigido, realizaram, em sala e em grupo de no máximo 5 alunos, pesquisa em enciclopédias e dicionários, além de recortarem, em jornais, os textos referentes às perguntas propostas:

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

ESTUDO DIRIGIDO:

JORNAL: LINGUAGEM E ESTRUTURA

Para vocês irem construindo o conhecimento acerca da linguagem e estruturação de um jornal, visando à sua aplicação na elaboração do nosso jornal, observem as questões abaixo, utilizando o dicionário:

- a) Para vocês, o que é a primeira página de um jornal? Qual a sua importância? O que ela contém ou deve conter?
- b) O que é um cabeçalho? Qual a sua importância? O que ele compreende ou deve compreender?
- c) Expliquem o que seja uma manchete? Qual o seu aspecto gráfico e o porquê dele? Qual a sua importância? Além do conteúdo veiculado, o que dela podemos inferir: é qualquer assunto ou há uma prévia seleção? Por quê? É fixa ou cada jornal tem a sua? Por quê? Escolham uma manchete; leiam-na atentamente; depois, procurem, no interior do jornal, onde o assunto que ela aborda continua; respondam, então, sobre o conteúdo que veicula, se ele se mantém ou não no interior do jornal? Se houver mudança, expliquem por que mudou?
- d) O que é um lide? Qual a sua importância?
- e) O que é uma chamada? Qual a sua importância? Escolham uma chamada e verifiquem como seu conteúdo é abordado no interior do jornal? O que vocês puderam perceber?
- f) O que é um caderno de jornal? E o suplemento? Qual importância que eles têm?
- g) Conceituem, de acordo com o estudo que está sendo desenvolvido, artigo, reportagem, editorial, entrevista, legenda, texto de apoio. Para vocês, qual a importância de cada um?
- h) Para vocês, o que é a diagramação de um jornal e qual a sua importância?
- i) Por que o espaço em um jornal é bem ocupado?
- j) Escolham dois ou mais jornais e façam as seguintes questões: Os jornais abordam qual(is) assunto(s)? Os jornais são específicos ou não? A que público se dirigem os jornais? Por quê? Como você classifica-

ria cada jornal: popular ou não? Por quê? (Estruture suas observações em um quadro comparativo.)

- k) Em que tempo verbal os textos aparecem na primeira página dos jornais? Por quê?

Orientações:

- 1 Importante é fazer uma comparação crítica entre o que está no dicionário e o que se pressupõe estar relacionado à linguagem do jornal.
- 2 Fazer uma análise crítica e minuciosa do jornal.

4ª Correção Compartilhada do Estudo Dirigido: foi realizada socialização das respostas ao Estudo Dirigido, contextualizando cada pergunta com textos dos jornais utilizados para comparação;

5ª Produção do Jornal Escrito: nesta etapa, foram divididas as funções de cada aluno e os gêneros textuais do jornal que produziriam, articulando os conhecimentos construídos com os das várias disciplinas que compõem o currículo escolar, estabelecendo, com isso, a trans e a interdisciplinaridade, além de conjugar a ação com projetos paralelos desenvolvidos na escola: “Pré-Conferência da Juventude - Escola” (discussão sobre o papel da juventude, potencializando o protagonismo juvenil), Receitas de Cocais (pesquisa com moradores sobre as receitas típicas da região e seu registro posterior) e Escola Sustentável e Com-Vida (reflexão sobre a realidade da escola e do comportamento/participação dos alunos, almejando o uso responsável dos recursos naturais, a preservação do patrimônio escolar e a melhoria de vida da população jovem e dos índices de aprendizagem). O professor de língua portuguesa coordenou as atividades, contribuindo para os processos de revisão dos textos produzidos, individualmente ou em grupo, a saber: a) notícias referentes a palestras, viagens e projetos realizados pela escola; b) mensagem da diretora da escola enfatizando a importância do jornal produzido pelos alunos; c) mensagens de autoestima; d) editorial apresentando o jornal pelo professor-coordenador; e) artigos de opinião sobre raiva na adolescência e violência nas escolas; f) entrevista com professora sobre projeto “Reciclando Ideias”; g)

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

crônica sobre uma semente de Ipê; h) receita típica da região; i) cruzadinha sobre questões ambientais; j) adivinha; k) piadas; l) charge sobre questão ambiental; m) coluna sobre saúde – doenças sexualmente transmissíveis;

- 6ª Avaliação Inicial do Projeto:** esse momento contemplou três ações: 1) retrospectiva de aprendizagem, lembrando os tópicos estudados; 2) avaliação oral do projeto, em que os alunos puderam expor suas dúvidas, dificuldades, avanços; 3) feedback dos textos produzidos;
- 7ª Revisão do Jornal Escrito:** nessa etapa, os alunos reescreveram os textos produzidos, com base nas orientações do professor de língua portuguesa, que atendeu a cada aluno individualmente ou em grupo, dialogando diretamente com os autores dos textos;
- 8ª Produção de Jornal-Mural:** foi produzido um jornal-mural com os textos produzidos pelos alunos. Esse jornal, formatado especialmente e exposto em quadro no pátio da escola, foi apresentado durante a Feira do Conhecimento, evento organizado pela direção da escola com apresentações artísticas e trabalhos produzidos pelos alunos em todas as disciplinas;
- 9ª Impressão e Distribuição de Jornal:** nessa etapa, foi produzida a versão impressa (cerca de 500 exemplares) do jornal, diagramada pelo professor de língua portuguesa, e distribuída, pelos alunos, à comunidade de Cocais e Barão de Cocais;
- 10ª Criação de Jornal-Virtual – Blog:** procurando ampliar o acesso ao jornal produzido pelos alunos, foi disponibilizada, sob supervisão de técnico de informática e bibliotecário da escola, a versão digital do jornal (<http://jornalescolaalvinacampos.blogspot.com>);
- 11ª Avaliação Final do Projeto:** com o objetivo de avaliar o projeto e perceber as aprendizagens, foi proposta a seguinte avaliação escrita:

PROJETO JORNAL: AVALIAÇÃO

1) Com o Projeto, você pôde:

Aprender sobre os textos do/no jornal.

Produzir textos interessantes.

Não apreendeu nada.

Outro: _____

2) Você achou o projeto:

Muito interessante.

Interessante.

Bom.

Nada interessante.

3) Gostaria de fazer alguma crítica ou dar sugestão?

Essas foram as etapas de produção, revisão, impressão e divulgação do jornal da escola, em meio impresso e virtual, em que os alunos puderam, de forma colaborativa e participativa, elaborar os próprios textos e divulgá-los socialmente. Depois de todas essas etapas, o projeto concorreu, em nível regional, à premiação do programa da empresa Vale “Iniciativas Ambientais na Escola”, tendo sido vencedor na categoria “Ferramentas de Comunicação e Informação – Jornal”, em evento realizado na cidade de Itabira – MG, em 13 de dezembro de 2011.

6. Considerações finais

O projeto desenvolvido possibilitou reflexão sobre a leitura e a produção de texto em sala de aula, por meio do suporte “jornal”, que se

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

constituiu como uma estratégia pedagógica multifacetada, com fins formativos, isto é, um importante meio de apropriação de expedientes jornalísticos potencialmente úteis para o trabalho com questões linguísticas, éticas, estéticas e de cidadania.

Por meio da atividade, os alunos foram instigados a produzir textos efetivamente sociais, que apontaram para o poder da palavra, mostrando a pertinência e relevância do trabalho e, conseqüentemente, os procedimentos que devem ser considerados na produção dos textos e as estratégias que devem ser lançadas para atrair o leitor.

Pretendeu-se, assim, que os alunos não só fossem capazes de produzir jornais, mas, sobretudo, que tivessem os conhecimentos necessários para aprender a ler tal veículo de comunicação. Nesse contexto, muito é válido o que nos diz Manoel Pinto (*apud* FARIA & ZANCHETTA JR, 2002, p. 7): “o jornal escolar não é um fim, mas um meio para o trabalho pedagógico”.

Com isso, além da produção de jornal-mural, jornal impresso e jornal-virtual, a proposta pedagógica: a) permitiu desenvolver trabalho transdisciplinar, interagindo disciplinas, alunos e professores; b) incentivou a leitura e produção de textos; c) instigou à pesquisa e acesso à biblioteca e a outras fontes de pesquisa, como *internet*; d) ampliou a leitura de mundo do aluno, quando desenvolveu a leitura crítica e reflexiva de jornais; e) permitiu discutir atitudes com relação ao meio ambiente, adotando posturas mais sustentáveis, que respeitem e preservem a natureza; f) melhorou a autoestima dos alunos, que foram colocados no centro do processo, verdadeiros protagonistas; g) estreitou a relação entre comunidade e escola, pois se conferiu à atividade função social, num contexto de uso real e concreto da linguagem, procurando, pois, contribuir para a qualidade de vida da população.

Enfim, o projeto com o jornal representou importante contribuição para tornar como práticas sociais efetivas e reais a leitura e a produção de texto, potencializando o desenvolvimento crítico dos alunos, possibilitando-lhes conhecer e manejar um dos mais importantes instrumentos de comunicação, de forma crítica, colaborativa e contextualizada, legitimando, assim, a presença da leitura e da escrita dos gêneros do/no jornal e contribuindo para que o educando assumisse a posição de leitor, produtor e revisor de textos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA VAL, Maria da Graça. Atividades de produção de textos escritos em livros didáticos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental. In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Orgs.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

_____. Texto, textualidade e textualização. In: CECCANTINI, João Luís Cardoso Tapias; PEREIRA, Rony Farto; ZANCHETTA JR., Juvenal. *Pedagogia cidadã: cadernos de formação: língua portuguesa*, vol. 1. São Paulo: Unesp, Prograd, 2004.

FARIA, Maria Alice. *O jornal na sala de aula*. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____; ZANCHETTA JR., Juvenal. *Para ler e fazer o jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2002.

LAURIA, Maria Paula Parisi. *Entre as concepções de ensino, os trilhos da lei e as sendas do texto*. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Educação: Linguagem e Educação). – USP, São Paulo.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, Lusinete Vasconcelos de. Gêneros jornalísticos no letramento escolar inicial. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 58-72.

VISIOLI, Ângela Cristina Calciolari. *Política de ensino de língua portuguesa e prática docente*. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras). – Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR.